



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**  
**COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**ENSINO DE PROJETO DE VIDA E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA AS**  
**AULAS DAS DISCIPLINAS REGULARES DA BASE COMUM**

**GABRIELLI SOARES LIMA**

Cuité/PB

2023

GABRIELLI SOARES LIMA

**ENSINO DE PROJETO DE VIDA E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA AS  
AULAS DAS DISCIPLINAS REGULARES DA BASE COMUM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como  
requisito para obtenção do título de Licenciatura em  
Ciências Biológicas pela Universidade Federal de  
Campina Grande – Campus Cuité

Orientador: Prof. Dr. Luiz Sodré Neto.

Cuité/PB

2023

L732e Lima, Gabrielli Soares.

Ensino de projeto de vida e possíveis contribuições para as aulas das disciplinas regulares da base comum. / Gabrielli Soares Lima. - Cuité, 2023. 27 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Prof. Dr. Luiz Sodré Neto".

Referências.

1. Educação. 2. Ensino - aprendizagem. 3. Ensino projeto de vida. 4. Base comum – disciplinas regulares. I. Sodré Neto, Luiz. II. Título.

CDU 37(043)

GABRIELLI SOARES LIMA

ENSINO DE PROJETO DE VIDA E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA AS AULAS  
DAS DISCIPLINAS REGULARES DA BASE COMUM

Trabalho de conclusão de curso apresentado como  
requisito para obtenção do título de Licenciatura em  
Ciências Biológicas pela Universidade Federal de  
Campina Grande – Campus Cuité

Aprovado em 13/06/2023

BANCA EXAMINADORA



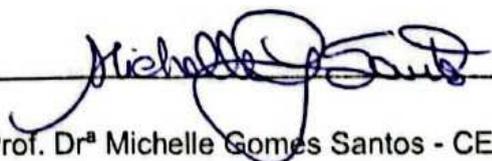
---

Prof. Dr. Luiz Sodré Neto - CES/UFCG  
(Orientador)



---

Prof. Dr. Heron Neves de Freitas - CES/UFCG  
(Membro Titular)



---

Prof. Dr<sup>a</sup> Michelle Gomes Santos - CES/UFCG  
(Membro Titular)

**DEDICO,**

Aos meus pais, Tiago Lima e Verônica Soares, à  
minha irmã, Danielli Soares, meus avós, Joana  
Eulália, e os saudosos João Soares, José Daniel e  
Maria da Silva (In Memoriam).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre abençoar e abrir os caminhos que trilhei até aqui, sempre que as coisas ficavam difíceis, clamava em silêncio para me dar coragem e força de enfrentar as minhas próprias batalhas e no nascer do dia, nascia em mim a vontade de vencer cada uma delas.

Agradeço aos meus pais, Tiago da Silva Lima e Verônica Soares Lima, por sempre se esforçarem para me manter firme nos caminhos dos estudos, por todo amor que dedicaram a mim desde o dia que souberam de minha existência, me incentivarem até com a mínima conquista desde pequena até o dia de hoje e por apoiarem cada decisão que fiz em minha vida, vi por muitas vezes as dificuldades que passaram para que não faltasse o necessário e pudessem nos dar a oportunidade de ter o foco exclusivo nos estudos e vocês conseguiram, hoje uma de nós já está colhendo os frutos dos seus esforços e, se Deus quiser, daqui uns dias serei eu realizando os nossos sonhos. Obrigada por tudo, eu amo vocês mais que tudo nessa vida.

A minha irmã, Danielli Soares Lima, que, literalmente, sempre esteve comigo, nessa caminhada árdua, sempre me incentivou e ajudou, por ser companheira e conselheira, por não me deixar desanimar nas noites de cansaço mal dormidas, por estar sempre presente me fazendo sentir forte e sempre acreditar que iria conseguir. Me conforta saber que, nos momentos difíceis, sempre estará do meu lado, como sempre foi e sempre será. Apesar de nossas diferenças, sei que se o mundo estiver caindo em minha direção, não há nada nesse mundo que ela não faria, pois o nosso laço é mais forte que tudo que possa existir.

Agradeço também ao meu orientador Luiz Sodré Neto, primeiramente pelos conhecimentos que me ajudou a construir durante as disciplinas da graduação, os quais me fizeram criar grande admiração pelo profissional e ser humano respeitoso que é. Em segundo lugar, agradeço por me acolher neste momento tão importante da minha formação, cumprindo seu papel de orientar o meu trabalho com maestria, esteve presente do início ao fim e me ajudou em cada uma das dificuldades que encontrei, honrando com a responsabilidade que aceitou assumir, serei eternamente grata.

A Ana Flávia Dantas da Silva, companheira de orientação, por dividir esse momento comigo, as aflições e alegrias, por fim, com orgulho podemos dizer que conseguimos, mesmo em meio às dificuldades. Obrigada pela partilha de conhecimentos e pela companhia durante os últimos meses, foi muito importante ter o seu apoio. Torço para que seu futuro seja brilhante e cheio de realizações.

Aos professores que passaram por minha vida desde o pré-escolar até a graduação, sei o quanto a profissão enfrenta dificuldades e desafios e os admiro muito por esse papel tão bonito e importante para toda a sociedade, ensinar é uma escolha de muita coragem e valor. Os parabênzo por serem e estarem presentes na vida de tantos, no meio deles estou eu, feliz e grata por cada conhecimento que adquiri.

Ao meu namorado, Iago de Oliveira Bastos, por ter entrado em minha vida e me ensinar um pouco mais sobre paciência e compreensão, por me ajudar nos momentos difíceis, ouvir meus lamentos quando achei que não iria conseguir passar pelos obstáculos que encontrei durante o caminho e por sonhar meus sonhos comigo, por um futuro melhor e de realizações. Você torna a vida mais leve, obrigada por tudo.

Um agradecimento especial à Zulmira Dayana, amiga e colega de curso/profissão, por me ajudar desde o início do curso com minhas dificuldades, me incentivar a ser melhor sempre, me ensinar que com paciência todas as dificuldades seriam vencidas no fim de cada período. Sempre brinco que deveríamos ter iniciado juntas na graduação, mas sei que se não fosse ela me ajudando todo semestre para entender as disciplinas pelas quais ela já havia passado, tudo seria bem mais complicado. Muito obrigada pela dedicação em me auxiliar, pela paciência e pelo companheirismo de sempre. Foi essencial ter você comigo.

Às minhas amigas, Suziane Andrade, Monielly Pontes, Karen Dutra, Camylla Dantas, Paloma Cristina e Gabriele Vasconcelos por tornarem minha vida muito mais leve, pela compreensão e respeito de sempre, sou grata a Deus por ter vocês em minha vida. Cada uma de vocês tem um lugar mais que especial guardado no meu coração e nada nunca mudará isso. Tenho sorte em tê-las e compartilhar a vida juntas. Muito obrigada por tudo sempre.

Aos queridos Evandro Rogério, Maryana Chaves, Anderson Ruan, Camila Morais, Evelyn Virginia, Yasmim Alves, Ávila Tayanne, Flávia Maria, Janaracy Marinho e Pedro Lucas por me acolherem e me doarem tanto carinho e atenção. Hoje a distância física entre alguns de nós é grande, sinto a falta constante de tê-los por perto, mas as responsabilidades e a realização dos sonhos de cada um chegou e sinto um imenso orgulho de cada um. Jamais esquecerei cada momento que tivemos juntos.

À Flávia Albuquerque, porque além de secretária do curso, tornou-se uma grande apoiadora da concretização desse sonho, pelas vezes que apenas por passar alguns minutos na sala da coordenação aliviava o cansaço do dia-dia da universidade. E também pelos sermões e puxões de orelha, sei que todos foram necessários. Muito obrigada por tornar tudo mais leve, você é uma das pessoas mais alto astral e bem humorada que eu conheço, essas, sem dúvidas, são suas qualidades que mais me encantam.

Às minhas primas Beatriz Libânio, Vanessa Milena, Viviane Nathallye, Layane Abdias e Wisllayne Abdias, pois desde a infância sonhamos e continuamos a sonhar juntas a realização dos nossos objetivos, vocês são uma das partes mais importantes e as lembranças mais adoráveis que tenho, tivemos a melhor das infâncias, formamos um lindo laço, além de familiar, de amizade consistente e forte, obrigada por estarem sempre presentes em cada um dos melhores momentos que guardo com tanto carinho. Sem dúvidas sou mais feliz por saber que as tenho para sempre em minha vida.

Aos meus tios e familiares pelo apoio e incentivo de sempre, por vibrarem cada mínima conquista comigo e por todo amor que me dão desde sempre, Deus foi muito bom comigo quando colocou cada um de vocês em minha vida, homens e mulheres exemplares, de um caráter sem igual, reconheço que tenho muita sorte de estar cercada por seres humanos valorosos, tenho grande admiração e amor por cada um.

## Resumo

A educação brasileira enfrenta um obstáculo histórico ligado ao ensino-aprendizagem quando se trata dos modelos de ensino adotados por boa parte dos professores. Em conexão com todas as transformações que acontecem frequentemente em todo o planeta, as escolas propõem uma disciplina denominada Projeto de Vida (PV), buscando o desenvolvimento integral do ser humano e sua relação com o outro. Aparentemente existe uma dupla forma de agir por um único professor em relação a disciplina de PV e a disciplina regular da base comum curricular, havendo uma reprodução de comportamentos e de metodologias mais convencionais, o que reforça a importância da formação continuada para o ensino. Nesse contexto, o trabalho teve como objetivo analisar a metodologia de ensino utilizada na disciplina de PV e como esta experiência pode contribuir para o desenvolvimento das aulas de disciplinas regulares da base comum curricular. O trabalho foi desenvolvido com dois professores da disciplina PV, por meio de dois momentos de conversa a fim de compreender a respeito da experiência destes com o PV e o quanto isso pode agregar às disciplinas da base comum curricular. Os resultados apontaram uma resistência quanto à mudança das metodologias tradicionais de ensino, favorecendo a percepção de dupla forma de ação dos professores, no entanto, houve também a percepção destes sobre a automatização de suas práticas docentes reprodutoras de métodos tradicionais de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem, Metodologias tradicionais, formação continuada.

## **Abstract**

Brazilian education faces a historical obstacle linked to teaching-learning when it comes to the teaching models adopted by most teachers. In connection with all the transformations that often happen across the planet, schools propose a discipline called Life Project (PV), seeking the integral development of human beings and their relationship with others. Apparently there is a double way of acting by a single teacher in relation to the PV subject and the regular subject of the common curricular base, with a reproduction of more conventional behaviors and methodologies, which reinforces the importance of continuing education for teaching. In this context, the objective of this work was to analyze the teaching methodology used in the PV subject and how this experience can contribute to the development of regular subject classes in the common curricular base. The work was developed with two professors of the PV discipline, through two moments of conversation in order to understand their experience with the PV and how much it can add to the subjects of the common curriculum base. The results showed resistance to changing traditional teaching methodologies, favoring the perception of a dual form of action by teachers, however, there was also their perception of the automation of their teaching practices that reproduced traditional teaching methods.

**Keywords:** Teaching-learning, Traditional methodologies, continuing education

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>13</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>14</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>23</b>
<b>5. REFERÊNCIAS</b>	<b>25</b>

## INTRODUÇÃO

Os jovens brasileiros que fazem parte do alunado da educação básica estão, diariamente, enfrentando dificuldades que são encontradas nas escolas, a falta de recursos e investimentos, tanto materiais, quanto ligados à formação dos professores, causam um atraso e tornam a evolução do ensino lenta e difícil de ocorrer. Além disso, os alunos sofrem com a desigualdade, vulnerabilidade e problemas sociais que são uma barreira gigante a ser quebrada para que haja os primeiros passos para melhoria no ensino.

A educação brasileira enfrenta um obstáculo histórico ligado ao ensino-aprendizagem quando se trata dos modelos de ensino adotados por boa parte dos professores. A sociedade, constantemente, vive mudanças e transformações, no entanto, esse dinamismo não alcançou sua plenitude na escola, onde os modelos mais tradicionais de ensino ainda prevalecem (DUARTE, 2018).

Um dos grandes motivos responsáveis por essa barreira em todos os níveis de ensino, inclusive em nível superior, é a reprodução frequente das metodologias usadas pelos professores de geração para geração. Este processo tende a permanecer influenciando os professores em formação que, por consequência, irão repetir as mesmas modalidades mais convencionais em sua atuação profissional. Para Fodra e Nogueira (2017), esse tem sido um dos maiores desafios das escolas públicas, onde o tradicionalismo ainda é muito valorizado entre os professores, principalmente pela falta de conhecimento de metodologias de ensino mais favoráveis e eficazes para a aprendizagem dos estudantes.

Além dos fatores relacionados à prática profissional docente, na realidade brasileira, muitos estudantes vivem em um cenário de vulnerabilidade social e esse fato influencia em suas perspectivas futuras. Alguns estudantes precisam trabalhar desde cedo para conseguir ajudar na renda básica do seu núcleo familiar. O ambiente escolar, por sua vez, assim como os conhecimentos que eles alcançam ao frequentar a escola, não são mais suficientes para inspiração e busca pelas oportunidades de mudança de vida. Além disso, os conhecimentos oferecidos neste ambiente, quando não são contextualizados e inseridos no cotidiano dos estudantes, fazem com que a escola perca cada vez mais o sentido e a importância (FODRA; NOGUEIRA, 2017).

Visando oferecer educação em tempo integral, também a fim de manter estudantes nas escolas para evitar ociosidade, no Estado da Paraíba, em 2016, foi implantado o Programa Escola Cidadã Integral (ECI) pelo governo estadual. Por meio deste programa, é oferecido aos alunos do Ensino Médio da rede pública o funcionamento das escolas em tempo integral.

O referido programa veio a ser idealizado para cumprir a meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), em que no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas oferecem o programa para abranger pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica” (PARAÍBA, 2023).

O currículo das ECI divide os componentes curriculares em duas frentes: a que diz respeito à Formação Geral Básica (FGB), comum às disciplinas regulares da base comum curricular oferecidas em qualquer programa de ensino médio; e a que constitui a parte flexível do currículo, responsável pela formação de aprofundamento, onde são levadas em consideração as características regionais e locais da sociedade, cultura, economia e clientela, aproximando os conhecimentos para o contexto atual dos alunos (PARAÍBA, 2023).

Em conexão com todas as transformações que acontecem frequentemente em todo o planeta e tendo em vista a grande variedade cultural e social existentes, as escolas propõem uma disciplina denominada Projeto de Vida (PV), buscando o desenvolvimento integral do ser humano e sua relação com o outro. Em PV são destacadas as exigências do mundo moderno e o seu intuito é o protagonismo juvenil, para que os estudantes desenvolvam autoconhecimento e autonomia, reconhecendo seus talentos e habilidades. O PV permite que todas as áreas do conhecimento sejam interligadas por meio de Eixos Estruturantes, sendo eles: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo (PARAÍBA, 2023).

O PV é proposto estrategicamente na educação integral, com intuito de auxiliar os estudantes a traçar seus sonhos e objetivos do seu próprio projeto de vida, agindo de acordo com o que almeja para alcançar êxito. Para que isso ocorra, as aulas são organizadas em um cronograma que visa, ao final do ensino médio, uma boa visão dos alunos quanto ao futuro, que considerem todos os aspectos da formação que lhes foi oferecida e como esta lhes auxiliará a chegar onde desejam (ICE, 2016). Além disso, as aulas são planejadas para adaptar as vivências nas diversas áreas de conhecimento, podendo encaixar ou ajustar situações sem alterar o foco do que está sendo abordado (SILVA, 2019).

Apesar da organização e planejamento previstos, o professor responsável pelo PV geralmente é formado para ministrar aulas a partir de sua formação acadêmica específica, ou seja, não há preparação para esta atividade no PV durante a sua formação inicial. Por este motivo, possivelmente o professor busca o material didático do PV como guia para o desenvolvimento da disciplina com participação ativa dos estudantes. Mas essa busca acontece quando o material didático é o livro da disciplina regular também ministrada por ele? O manual do professor é acessado do mesmo modo que o material (guia) do PV?

O manual do professor é um documento imprescindível para a atuação docente. Nele é encontrado um apoio para melhorar seu comportamento como profissional, orientando desde o planejamento, organização e sequência dos conteúdos correspondente ao livro didático do aluno a fim de auxiliar nas dificuldades dos estudantes. O manual apresenta propostas de metodologias, abordagens e atividades que poderão ser mais favoráveis ao entendimento dos temas que serão abordados, indicando também as avaliações de aprendizagem que irão ser realizadas (BRASIL, 2023).

Quando se tratam das disciplinas da base comum de sua área específica, que teriam como auxílio o manual do professor, o mesmo profissional que usa o material de apoio no PV parece agir de forma bem diferente. Por considerar conhecer a prática de ensino de sua área de formação inicial, normalmente ele age com foco numa sequência de conteúdos aparentemente lógica disposta do livro didático do estudante, sem consultar o respectivo manual para que o planejamento e a execução das aulas sejam mais coerentes com os objetivos da educação básica.

Normalmente, nas disciplinas regulares, há uma reprodução de comportamentos e de metodologias mais convencionais, predominantes historicamente, permanecendo um ambiente longe de ser favorável à aprendizagem. Segundo Martins (2020) essa reprodução repetitiva das ações não auxilia os alunos para lidar com um mundo que avança científica e tecnologicamente, onde precisam ser ensinados a reconhecer os contextos reais em que tal conteúdo se aplica para compreender funcionalmente o que está sendo abordado.

Por outro lado, há uma realidade ideológica brasileira onde o professor que procura trabalhar sua autonomia acaba sofrendo uma pressão social, sendo este mais um dos fatores que influenciam os profissionais a repetirem o que é tradicionalmente praticado (JUNGES; KETZER; OLIVEIRA, 2018).

Nesse contexto, em função dos entraves para atuação docente, o profissional do ensino deve estar continuamente em formação para que entenda as demandas sociais e consiga atuar consciente e atualizado. A formação continuada, portanto, torna-se essencial para a atitude frente ao seu trabalho, renovando suas práticas pedagógicas e alcançando a realidade cotidiana (COELHO, 2017).

Diante deste cenário, o trabalho teve como objetivo analisar a metodologia de ensino utilizada na disciplina de PV e como esta experiência pode contribuir para o desenvolvimento das aulas de disciplinas regulares da base comum curricular. O ineditismo de trabalhos dessa natureza já justifica a importância da presente pesquisa, ainda mais enfatizada pela necessidade de se entender e tentar contribuir com o funcionamento das escolas com tempo

integral. Além disso, a disciplina de PV tem sido uma demanda que precisa ser mais abordada na graduação pois pode fazer parte da realidade de qualquer professor, seja qual for seu curso de formação, sendo importante que os futuros profissionais tenham um preparo para o desenvolvimento da disciplina.

## **METODOLOGIA**

### **CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA-ALVO**

O trabalho foi desenvolvido com professores da disciplina PV na ECI Orlando Venâncio dos Santos (ECIOVS), que é referência em ensino e tem uma grande influência para a cidade de Cuité-PB, no curimataú paraibano, onde é localizada. De acordo com o INEP (2022), a escola comporta turmas de ensino médio e tem uma média de 438 alunos matriculados e o corpo docente é composto por 35 professores.

A escola possui quatro pavilhões: o primeiro com as salas para direção da escola, secretarias, sala de professores, coordenação pedagógica, salas de aula, sala para educação especial, banheiros para professores e funcionários, banheiros para alunos com deficiências e almoxarifado; o segundo pavilhão com sala de informática, sala de multimídia, salas de aula, banheiros para alunos e central de água; o terceiro pavilhão possui biblioteca, laboratório de Ciências, área coberta para refeição, almoxarifado, cozinha/despensa, central de água, pátio livre e corredores; e o quarto pavilhão conta com laboratórios de Física, Química, Matemática e Robótica. Todas as salas são amplas, arejadas e bem iluminadas. A conservação em geral é boa, também pelo trabalho de conscientização de alunos e comunidade, visando à preservação do patrimônio escolar.

### **PROPOSTA/DESENVOLVIMENTO**

O trabalho foi desenvolvido entre os meses de Março a Junho de 2023. Inicialmente, foi realizada uma conversa informal com os professores para conhecer o atual funcionamento da escola e entender a realidade das disciplinas envolvidas, como eles lidam pelas quais são responsáveis e compreender o que tem na teoria que acontece (ou não) na prática.

O desenvolvimento deste trabalho aconteceu por meio de conversas com os únicos dois professores de PV da ECIOVS, os quais, a partir daqui serão citados como P1 (Professor 1) e P2 (Professor 2). O P1 atua também como professor de Biologia, já o P2 é responsável pela disciplina de História.

Foi realizado um encontro com cada um deles, onde foram levantados debates a fim de compreender a respeito da experiência destes com o PV e o quanto isso pode agregar às disciplinas da base comum curricular. A questão da formação continuada para atuação desses profissionais para as disciplinas da base comum também foi abordada, já que recebem formação anual de aperfeiçoamento para atuação em PV. Outras questões, como o uso do manual do professor, modelo tradicional de aula, contextualização dos temas abordados e recursos disponíveis para realização das aulas também entraram em discussão durante os dois momentos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O primeiro momento de conversa aconteceu com o P1. Este afirmou que, por serem mais humanizadas, as aulas de PV são mais inclusivas, o que torna a participação dos alunos mais propícia a acontecer. Em contrapartida, P2 disse que depende das turmas, tendo algumas um perfil mais participativo do que outras, porém concorda que nas aulas que abordam temas mais próximos da realidade dos alunos, há sempre uma melhor participação.

Lourenço, Alves e Silva (2021), citam que a humanização das aulas vem sendo um desafio para as escolas e para os professores, devido à tradição que gira em torno do ambiente escolar, além disso, a realidade social de alguns alunos em vulnerabilidade pode causar alterações na atenção e concentração destes. Devido a essas questões, o ensino humanizado tem se tornado cada vez mais essencial

Sobre a questão das aulas com metodologias mais convencionais, P1 relatou não sentir-se pressionado a ter essa atitude por parte da comunidade escolar. Ele afirmou que procura realizar aulas mais dinâmicas, porém existe dificuldade pois necessita cumprir uma certa quantidade de conteúdo até o fim do ano letivo. Também se queixou da falta de recursos quando se trata de aulas práticas ou de campo. Em questão do dinamismo para realizar aulas com uma maior participação dos alunos, diz que a tentativa acontece porém os alunos não reagem como o esperado. O P2, neste quesito, também afirmou que não se sente pressionado

quanto ao uso de modalidades mais tradicionais, mas mencionou uma relativa imposição sobre a quantidade de conteúdos que precisa cumprir. Mesmo assim, relatou que consegue contextualizar alguns temas de suas aulas e percebe que alcança uma melhor participação dos alunos e um melhor entendimento do assunto.

Quando o assunto “conteudismo” entrou no debate, aconteceu um estranhamento por parte dos profissionais por acreditarem que apenas seguindo as práticas mais convencionais conseguirão cumprir a meta a ser alcançada em relação a quantidade de conteúdos. Porém, o que precisa ficar cada vez mais claro é que é possível pelo menos contextualizar para que se aproxime o sentido de se estudar cada assunto. Para Albuquerque (2019), a contextualização dos conteúdos tem o poder de mudar os alunos do papel passivo em uma aula, quando utilizada como recurso para tirá-los dessa condição, torna-se uma importante ferramenta que promove a aprendizagem significativa tão almejada.

Quanto à formação continuada, P1 contou que nunca foi disponibilizada para a disciplina da base comum curricular como acontece para a atuação em PV. Apesar disso, expôs que, mesmo acontecendo o aperfeiçoamento para a disciplina, todo ano ocorre da mesma forma, com o mesmo material e as mesmas abordagens, apenas para cumprir com a obrigação da ocorrência deste.

O P2 também relatou o mesmo sobre as problemáticas das formações oferecidas aos professores, que são voltadas para temáticas ligadas aos problemas de convivência social como bullying, trânsito, o novo ensino médio, competências a serem trabalhadas de acordo com a BNCC, dentre outras. Mas formação direcionada para as áreas específicas das disciplinas escolares, não é oferecida. Para este professor, se houvesse formação para as disciplinas da base comum com a mesma frequência que acontece aperfeiçoamento para PV, seria de grande valia para sua prática docente.

Assim como na visão de P1 quanto à prática do aperfeiçoamento, Silva e Santos (2020) retratam em seu trabalho a problemática quanto às formações continuadas que, nas raras vezes que possam ser oferecidas, desconsideram a realidade dos professores que a recebem, o que acaba desvalorizando um processo tão importante. Nesse cenário, acaba se repetindo o mesmo que acontece com os alunos, a forma tradicional de reproduzir as metodologias antigas de modo repetitivo.

Como no caso de P2, pela falta de formação continuada, muitos dos professores que têm consciência do que poderia ser mudado ou melhorado acabam se juntando aos demais na reprodução das metodologias tradicionais. Segundo Rodrigues, Lima e Viana (2017), na formação inicial os professores não costumam receber o preparo para lidar com tais

diferenças, por isso há tamanha importância na formação continuada, para que estes profissionais (re)aprendam e ressignifiquem suas posturas em sala de aula, estando preparados para as demandas necessárias.

No que se refere à comparação do rendimento dos alunos nas aulas de PV e de outras disciplinas, na opinião de P1 os alunos compreendem melhor os conteúdos de PV porque não exige muito deles, alguns não agregam grande importância pois não é uma disciplina que leve a reprovar, então eles se sentem menos pressionados. Em concordância, o P2 também relata que o alunado da escola torna a prática difícil pois, infelizmente, encontram-se em uma realidade que torna difícil a construção de uma perspectiva de vida melhor, tanto pela vulnerabilidade social em que vivem, quanto pela desestruturação familiar que têm. P2 também concorda que o fato dos temas abordados nas aulas de PV serem assuntos mais flexíveis, é possível conseguir uma melhor participação nas aulas.

Nesse contexto, as aulas de PV e a das disciplinas regulares parecem não oferecer em conjunto a formação integral desses alunos, de forma intelectual e pessoal. Porém, enquanto o professor age de uma forma para trazer conteúdos que aproxime o aluno do seu cotidiano, nas demais disciplinas o conteúdo é trabalhado de forma meramente expositiva e conteudista. Cavalcanti, Ribeiro e Barro (2018) afirmam que a interação da temática com o contexto dos estudantes proporcionam um melhor entendimento das experiências do dia-dia, ajuda na compreensão da integração da ciência e da tecnologia para a sociedade, auxilia nas percepções pessoais dos alunos com o seu ambiente social e ambiental e, com isso, consegue-se a formação de um cidadão consciente e crítico.

P1 comunicou que seu trabalho na escola é recente, há apenas 3 meses e alegou que vem enfrentando um grande obstáculo, pois não tem obtido êxito em trabalhar PV. Apesar de seu curto período de experiência com PV na atual escola, comunicou que os professores que atuaram na disciplina antes, também reclamavam da falta de comprometimento dos alunos, mesmo trazendo coisas novas e pensando em aulas diferenciadas, o que leva a desmotivação por planejarem e ter o entusiasmo para o desenvolvimento das atividades e se frustrarem com a participação dos alunos. Diferentemente de sua experiência anterior com a disciplina em uma escola estadual de outra cidade, onde PV funcionava melhor, os alunos gostavam, participavam das aulas, contavam os dias para as aulas. O referido professor atribui essa diferença ao perfil do alunado das duas escolas, na qual a sua primeira experiência teria acontecido em uma escola híbrida, onde os alunos já conheciam o sistema de ensino integral em seu ensino fundamental, diferente do perfil dos alunos da escola atual, que chegam resistentes ao modelo integral.

Quando se fala do modelo tradicional de aulas, P1 discorda de certa forma que não atinja a aprendizagem, pois, principalmente depois da pandemia, houve um grande retrocesso pela questão da aprovação dos alunos ser obrigatória, independente da participação nas aulas e execução de atividades avaliativas. O mesmo afirma que precisam constantemente resgatar a compreensão dos alunos para o intuito da escola, que é um lugar de estudo, já que os alunos não chegam mais com esse objetivo, não possuindo o compromisso necessário e a maioria dos alunos não têm perspectiva de futuro, então alega que hoje em dia tenta-se oferecer um ambiente mais agradável e amigável para pessoas que não tem o menor interesse em estar em sala de aula.

A visão do P1 quanto ao tradicionalismo é mais uma reafirmação do quanto esse modelo de ensino permanece enraizado no ambiente escolar, o que torna difícil enxergar outras possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem, mesmo que nas aulas de PV seja possível desenvolver metodologias mais ativas. Alguns fatores para essa resistência são citados no trabalho de Santos et. al. (2020), como a falta de tempo para que os professores planejem e se familiarizem com novas metodologias, o comodismo e falta de preparo dos mesmos.

Considerando que o modelo tradicional de ensino ainda é o meio mais comum pelo qual os professores e alunos buscam desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, o que vem sendo discutido no presente trabalho é que se há possibilidade de desenvolver aulas mais propícias para auxiliar na construção do conhecimento dos estudantes, esta deveria ser melhor valorizada e colocada em prática para que haja mudanças no cenário atual das escolas. Nesse contexto, Gama et. al. (2021) afirmam que, apesar deste modelo ter alcançado um grande desenvolvimento enquanto foi conduzido, os diversos paradigmas que o cercam devem ser quebrados para que as metodologias mais atuais sejam praticadas para devida formação dos indivíduos, para que estes se posicionem nas diferentes situações apresentadas

Na opinião de P2, o tradicionalismo torna a escola um ambiente muito mecânico e tira a possibilidade do aluno se sentir à vontade para expor suas opiniões e pensamentos. Para ele, a sala de aula é um lugar de troca de conhecimentos, onde ambas as partes estão sempre em processo de aprendizagem. Em concordância com P2, Souza e Silva (2018) expõem que a má formação dos professores é um motivo para que a melhora no ensino-aprendizagem seja tão lento, uma vez que os profissionais seguem reproduzindo o modelo tradicional de ensinar por meio de metodologias ultrapassadas, o que causa o desinteresse dos alunos, tornando o aprendizado mecânico e enfadonho.

Em determinado ponto da conversa, P1 atribui às problemáticas citadas acima os motivos que levam os professores a permanecerem com as práticas tradicionais, pois acreditam que através delas possam conseguir o respeito que se perdeu com o tempo. No ponto de vista de P2, estes podem permanecer com determinadas práticas por acreditar que é o que vem dando certo e que replicar isso também dará resultado para eles. Nessa questão, cita a individualidade dos alunos, pois estes aprendem de formas diferentes, e tais práticas podem não atingir a aprendizagem de alguns deles como atinge à outros. Levando isso em consideração, relembra momentos em sala de aula em que conseguiu promover o diálogo e através dessa interação, os próprios alunos têm a liberdade e a possibilidade de “ensinar” a outros o que conseguiram entender de suas aulas.

Como citado pelo P2, a participação dos alunos é importante para tornar o ambiente interativo, induzindo os alunos a compartilhar deste momento de estímulo para a aprendizagem. Ponto também relatado no trabalho de Machado (2021), onde afirma que sendo participantes ativos, esses indivíduos são conduzidos à autonomia e responsabilização de sua própria aprendizagem, sendo tarefa do professor promover um ambiente propício para que isso possa acontecer.

Quanto à questão das aulas de PV, P1 acredita que elas fluem melhor porque é uma disciplina que fala sobre os estudantes sobre a vida deles. Embora veja parte das disciplinas diversificadas como disciplinas criadas para preencher carga horária, ele acha que algumas delas poderiam estar abrangidas no PV, pois é uma disciplina que, quando bem trabalhada, atinge um bom resultado. Por sua vez, P2 acredita que as aulas do PV ocorrem de forma mais proveitosa devido ao fato dos professores terem mais liberdade de procurar coisas novas para o ambiente dos alunos, como também dá autonomia para os alunos, o que ajuda na atuação docente. Porém, também queixa-se da parte diversificada ter ocupado e diminuído a carga horária de outras disciplinas da base comum.

A autonomia citada pelos professores tem sua importância ancorada na capacidade e planejamento de aulas de forma adaptativa para a realidade do perfil de alunos de cada turma, tornando a aula mais eficaz. Segundo Stano (2015), essa flexibilidade de comportamento frente ao trabalho do professor os entrega uma possibilidade de mudar o modo de agir, do familiar para o crítico, podendo perceber a singularidade do contexto em que estão inseridos.

Já a preocupação com a diminuição da carga horária das disciplinas regulares da base comum também é discutida por Silva et. al. (2021) e Benachio, Moura e Souza (2019) tratando a questão como a precarização da formação desses jovens, quando dizem que essa reforma ocorreu para valorizar o espírito empreendedor, desapego à estabilidade, flexibilizar

o futuro trabalhador para que possa desempenhar funções variadas e unir tudo isso à fantasia de que a informação e a tecnologia pode ser alcançada por todos em um mesmo nível. Ou seja, o ensino médio através do seu currículo está com o foco de formar cidadãos para o mercado de trabalho, num discurso de autonomia e liberdade através de empreendedorismo, competência, equidade e iniciativa, que pode levar os jovens a um mundo de incertezas, informalidade, exploração e situações precárias.

Em relação ao material de apoio para a execução de PV, P1 e P2 disseram que ele é disponibilizado como um manual com as aulas prontas, porém são vistas como uma sugestão, o professor tem autonomia para fazer alterações de acordo com a realidade das turmas e adaptá-las ao que sabe que irá funcionar melhor, o que não pode ser modificado é o tema alvo da aula em questão. Dessa forma, o material oferecido torna o trabalho do professor mais prático, pois seria difícil saber como agir sem o apoio do manual.

Quando se tratou do manual do professor da disciplina da base comum, P1 relatou que o utiliza, segue a temática que ele indica, mas por vezes ele vem propor uma temática muito complicada ou uma aula que necessita de um recurso que não é disponibilizado, então tenta adaptar ao que pode ser feito. Assim como o P1, P2 diz que já utilizou o manual do professor, porém o que está em uso no momento é um livro muito limitado em questão de conteúdo e precisa ser complementado para que não se torne um tema abordado de forma tão superficial.

Apesar de afirmarem que já utilizaram o manual do professor, ainda assim é perceptível que há uma resistência quanto ao uso do material, sendo notável também uma certa confusão entre manual e livro didático quanto à questão do planejamento e desenvolvimento da sequência de conteúdos. Para Lima (2022), esse é um fator preocupante ligado à falta de valorização do manual do professor, sabendo que, historicamente, é um material que dificilmente é utilizado e devidamente aproveitado e, quando esse acesso acontece, as sugestões não são aceitas, seja por resistência ou por falta de conhecimento das bases científico-pedagógicas e sustentam o livro didático.

Sobre as atitudes possíveis para aproximar as metodologias utilizadas na disciplina de PV e as metodologias usadas em suas disciplinas da base comum, o P1 relatou que faz algumas aulas em outros ambientes da escola, além da sala de aula, e que tenta levantar diálogos nos momentos das aulas, mas volta a se queixar da falta de interesse dos alunos. O P2 afirmou que alguns recursos que usa nas aulas de PV já fazem parte das suas aulas da sua outra disciplina. Usa animes, charges, filmes e desenhos que possam despertar o interesse dos alunos para os conteúdos.

A resistência e dificuldade apresentada por P1 em utilizar metodologias mais ativas também foi constatada na pesquisa feita por Mesquita, Menezes e Ramos (2016), na qual os professores demonstraram resistência em modificar sua prática docente, sendo suas metodologias utilizadas uma réplica da forma como os próprios professores aprenderam quando eram alunos. Além disso, identificaram a dificuldade em compreender a aplicabilidade de novas formas de conduzir as aulas. Já na experiência de P2, ao tentar utilizar metodologias de ensino que busquem o interesse dos alunos, ele demonstra uma ideia convergente com a de Lovato, Michelotti e Loreto (2018), que constatam que metodologias ativas são uma boa alternativa para encontrar o interesse e a motivação dos alunos para acompanhar o objetivo da aprendizagem e das competências dos mesmos.

Ao final da conversa com o P1, ele expôs a sua opinião quanto à realidade dos estudantes da escola, principalmente em relação ao grande número que mora na zona rural, o que torna a rotina bem mais cansativa. Para ele, este é um aspecto que interfere no rendimento, além da falta de atenção do governo em termos de recursos básicos para material e até para alimentação.. Outro fator citado é o vandalismo que, infelizmente, existe, pois muitos dos materiais que chegam para auxiliar nas aulas, são roubados ou quebrados pelos alunos.

Nas suas conclusões, P2 considerou que a falta de incentivo do governo para que se mude o comportamento tradicional dentro da escola é algo que influencia muito. Alegou também que o que parece acontecer é que nem o estado dá importância necessária para a base comum, o que reflete na atuação dos professores e, conseqüentemente, na falta de interesse dos estudantes.

**Quadro 1:** Organização dos principais comentários dos Professores 1 e 2 sobre os tópicos abordados.

	PROFESSOR 1	PROFESSOR 2
PROJETO DE VIDA	São aulas mais humanizadas, tornando as aulas mais inclusivas e a participação mais propícia a acontecer.	Dependendo das turmas, algumas têm um perfil mais participativo do que outras, porém nas aulas que abordam temas mais próximos da realidade dos alunos, há sempre uma melhor participação.
AULAS	Não se sente pressionado a	Não se sente pressionado mas

TRADICIONAIS	reproduzi-las, tenta fazer aulas mais dinâmicas mas queixa-se da quantidade de conteúdos para cumprir e da aceitação dos alunos.	também cita a imposição da quantidade de conteúdo. Porém, consegue promover aulas mais contextualizadas e percebe uma melhor participação e entendimento do assunto por meio dos alunos.
FORMAÇÃO CONTINUADA	Nunca foi disponibilizada para a disciplina da base comum curricular como acontece para a atuação em PV. Mesmo acontecendo o aperfeiçoamento para a disciplina, todo ano ocorre da mesma forma, com o mesmo material e as mesmas abordagens, apenas para cumprir com a obrigação da ocorrência deste.	As problemáticas das formações oferecidas aos professores voltam-se para temáticas ligadas aos problemas de convivência social como bullying, trânsito, o novo ensino médio, competências a serem trabalhadas de acordo com a BNCC, entre outros. Mas formação para áreas específicas das disciplinas escolares, não é oferecido. Para este, se houvesse formações para as disciplinas da base comum com a mesma frequência que acontece aperfeiçoamento para PV, seria de grande valia para sua prática docente.
PV x DISCIPLINAS REGULARES	Os alunos compreendem melhor os conteúdos de PV porque não exige muito deles, alguns não agregam grande importância pois não é uma disciplina que leve a reprovar, então eles se sentem menos pressionados.	O alunado da escola torna a prática difícil pois, infelizmente encontram-se em uma realidade que torna difícil a construção de uma perspectiva de vida melhor, tanto pela vulnerabilidade social em que vivem, quanto pela desestruturação familiar que tem. O fato dos temas abordados nas aulas de PV serem assuntos mais flexíveis, torna possível conseguir uma melhor participação nas aulas.
CONSEQUÊNCIAS MODELO TRADICIONAL DE AULA	Discorda de certa forma que não atinja a aprendizagem pois afirma que precisam constantemente resgatar a compreensão dos alunos para	O tradicionalismo torna a escola um ambiente muito mecânico e tira a possibilidade do aluno se sentir à vontade para expor suas opiniões e

	o intuito da escola, que é um lugar de estudo, já que não chegam mais com esse objetivo, não possuem o compromisso necessário e a maioria dos alunos não têm perspectiva de futuro, então alegou que hoje em dia tenta-se oferecer um ambiente mais agradável e amigável para pessoas que não tem o menor interesse em estar em sala de aula.	pensamentos. Para ele, a sala de aula é um lugar de troca de conhecimentos, onde ambas as partes estão sempre em processo de aprendizagem.
PERMANÊNCIA NO TRADICIONALISMO	Os professores permanecem com as práticas tradicionais, pois acreditam que através delas possam conseguir o respeito que se perdeu com o tempo.	Os professores podem permanecer com determinadas práticas por acreditar que é o que vem dando certo e que replicar isso também dará resultado para eles.
AULAS DE PV	Fluem melhor porque é uma disciplina que fala sobre eles, sobre a vida deles. Mas quando junta com o restante da parte diversificada, torna-se repetitivo pois é sempre “mais do mesmo”, disciplinas que ocupam carga horária das disciplinas da base comum	Ocorrem de forma mais proveitosa devido ao fato dos professores terem mais liberdade de procurar coisas novas para o ambiente dos alunos, como também dá autonomia para os alunos, o que ajuda na atuação docente. Porém, também queixa-se da parte diversificada ter retirado carga horária de outras disciplinas
MATERIAL DE APOIO PV	É disponibilizado como um manual com as aulas prontas, porém estão como uma sugestão, o professor tem autonomia para fazer alterações de acordo com a realidade das turmas e adaptá-las ao que sabe que irá funcionar melhor, o que não pode ser modificado é o tema alvo da aula em questão. Dessa forma, o material oferecido torna o trabalho do professor mais prático, pois seria difícil saber como agir sem o apoio do manual.	
MANUAL DO PROFESSOR - DISCIPLINA REGULAR	Utiliza, segue a temática que ele indica, mas por vezes ele vem propor uma temática muito complicada ou uma aula que necessita de um recurso que não é	Já utilizou o manual do professor, porém o que está em uso no momento é um livro muito limitado em questão de conteúdo e precisa ser complementado para que não se

	disponibilizado, então tenta adaptar ao que pode ser feito.	torne um tema abordado de forma tão superficial.
FALTA DE INCENTIVO DO GOVERNO	A falta de atenção do governo para com os recursos é um dos fatores que acredita desmotivar muitos alunos. também faltam recursos para o desenvolvimento de aulas que os faria compreender melhor muitos dos assuntos das aulas, apesar de existir os laboratórios, eles dificilmente são usados por essa questão. Citou também o vandalismo com os patrimônios da escola.	A falta de incentivo do governo para que se mude o comportamento tradicional dentro da escola é algo que influencia muito, alegou que o que parece acontecer é que nem o estado dá importância necessária para a base comum, isso reflete na atuação dos professores e, conseqüentemente, na falta de interesse do aluno com o compromisso escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do presente trabalho possibilitou constatar a existência de alguns obstáculos que o ensino-aprendizagem enfrenta, mesmo depois de tantas décadas de discussões e desenvolvimento de estudos na área.

Verificou-se que, mesmo com as dificuldades apresentadas no desenvolvimento da disciplina PV, os professores conseguem utilizar metodologias mais atuais, promover aulas mais dinâmicas e contextualizadas, resgatar a atenção dos alunos com mais eficácia e tornar a aula menos mecânica. Porém, a percepção de dupla forma de ação por parte destes torna-se uma questão importante levantada pelo trabalho pois até mesmo o professor mais aberto ao entendimento dessa separação das disciplinas da parte diversificada do currículo e disciplinas regulares da base comum, demonstrou uma tendência a associar as disciplinas regulares ao tradicionalismo, pelos conteúdos que aborda, permitindo que haja a permanência do impasse entre conteudismo e contextualização.

Pode-se considerar através das informações discutidas que a reprodução das metodologias tradicionais continua a ocorrer porque, por vezes, pode tornar-se algo cômodo e que não causa inquietação na prática docente. Os professores passaram a vida inteira vendo

acontecer dessa maneira, desde a educação básica até o ensino superior, tornando a reprodução do tradicionalismo um caminho fácil de percorrer. Por este motivo, constata-se a importância e necessidade, tanto para o educador quanto ao educando, que estes profissionais tenham acesso a formação continuada, pois é através dela que existiria a possibilidade de dar os primeiros passos para um ensino mais adequado e atual de acordo com a realidade que se encontram os jovens do século XXI.

É válido destacar que, durante o decorrer das conversas realizadas, foi possível perceber que os professores entendem e, por vezes, concordam com tais realidades que os pontos debatidos com cada um deles destacava, porém, imersos nos afazeres que o sistema em que estão inseridos os impõe, acabam sendo normalizados. A partir dessa percepção de automatização da atividade docente reprodutora de práticas mais convencionais, pode-se considerar a relevância que o foco nessa problemática pode trazer ao ser apresentado a esses profissionais como possibilidade de mudança positiva em seu âmbito de trabalho.

A partir do que foi visto e discutido, este trabalho pode servir de estímulo para que outras pesquisas sigam desenvolvendo esse tipo de abordagem em outras escolas para que no futuro, possam existir dados mais concretos sobre as pautas debatidas, trazendo a possibilidade de promover a percepção de outras pessoas sobre a importância que as práticas docentes realizadas em PV podem trazer para a consciência do tradicionalismo nas escolas públicas brasileiras, além de promover reflexão crítica sobre a importância de buscar entender as necessidades e limitações que a profissão traz para o profissional e o que pode-se fazer para suprir da melhor maneira possível cada déficit apresentado.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. G. A importância da contextualização na prática pedagógica. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 11, 2019.

BENACHIO, E.C.; MOURA, D. H.; SOUZA, A. A. de. A reforma do ensino médio (Lei nº 13.415/2017): agudização da lógica da educação como formação para o mercado de trabalho. Anais do V Colóquio Nacional e II Colóquio Internacional-A produção do conhecimento em educação profissional: regressão social e resistência da classe trabalhadora, Natal, 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS, LITERÁRIAS E PEDAGÓGICAS PARA O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO. Brasília, 2023.

CAVALCANTI, M. H. da S.; RIBEIRO, M. M.; BARRO, M. R.. Planejamento de uma sequência didática sobre energia elétrica na perspectiva CTS. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 24, p. 859-874, 2018.

COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S. Educação sobre drogas: possibilidades da EaD na formação continuada de professores. **EaD em FOCO**, v. 7, n. 2, 2017.

DUARTE, S. M. **Os impactos do modelo tradicional de ensino na transposição didática e no fracasso escolar**. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa, Portugal, 2018.

FODRA, S. M.; NOGUEIRA, M. E. C. O projeto de vida nas escolas do Programa Ensino Integral. **Revista@ mbienteeducação**, v. 10, n. 2, p. 251-261, 2017.

GAMA, R. S.; ANDRADE, J. S.; SANTANA, E. J.; SOUZA, J. G. S.; SANTANA, E. M. Metodologias para o ensino de química: o tradicionalismo do ensino disciplinador e a necessidade de implementação de metodologias ativas. **Scientia Naturalis**, v. 3, n. 2, 2021.

ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. Material do Educador, Aulas de Projeto de Vida, 1º ano do Ensino Médio. Recife, 2016.

JUNGES, F. C.r; KETZER, C. M.; DE OLIVEIRA, V. M. A. Formação continuada de professores: saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. **Educação & Formação**, v. 3, n. 9, p. 88-101, 2018.

LIMA, F. R. Percepções de professores de Língua Portuguesa acerca do “Manual do Professor: orientações didáticas” em Livros Didáticos: do prescrito e do vivido. **Linha Mestra**, v. 16, n. 46, p. 301-313, 2022.

LOURENÇO, R. W.; ALVES, J. G. de S.; SILVA, A. P. R. Por uma aprendizagem significativa: metodologias ativas para experimentação nas aulas de ciências e química no Ensino Fundamental II e Médio. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 35037-35045, 2021.

MACHADO, E. A.. Participação dos alunos nos processos de avaliação. **Projeto de Monitorização e Investigação em Avaliação Pedagógica. Lisboa: Universidade de Lisboa, Direção-Geral da Educação**, 2021.

MARTINS, I. P. Revisitando orientações cts| ctsa na educação e no ensino das ciências. **APEduC Revista-Investigação e Práticas em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 13-29, 2020.

MESQUITA, S. K. da C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 473-486, 2016.

PARAÍBA. Secretaria do Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. Proposta Curricular do Ensino Médio. Paraíba,

RODRIGUES, P. M. L.; LIMA, W. dos S. R.; VIANA, M. A. P. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Saberes docentes em ação**, v. 3, n. 1, p. 28-47, 2017.

SILVA, C. M. B.; SANTOS, E. O. Formação continuada do professor do ensino médio integrado: concepções e importância. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. e9281-e9281, 2020.

SILVA, H. S. A concepção e construção do Projeto de Vida no Ensino Médio: um componente curricular na formação integral do aluno. 2019.

SILVA, M. G.; SANTANA, S. S.; SILVA, C. S.; BRAGA, M. C. B.; QUEIROZ, M. C. M. A BNCC, a redução da carga horária de geografia e o dilema da seleção dos conteúdos: um debate necessário. **Revista Ensino de Geografia (Recife) V**, v. 4, n. 3, 2021.

SOUSA, N. S.; SILVA, T. B. A. LÍNGUA E LITERATURA: DIFICULDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. Editora Realize. 2018.

STANO, R. de C. M. T. O caminho de um grupo de formação continuada docente: do compartilhamento de práticas docentes para uma pedagogia da e para a autonomia. **Educ. Rev.**, Curitiba, 2015.